



ESTRUTURAÇÃO, AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO DA COLEÇÃO DE VIDEIRAS DO CAMPUS SANTA ROSA DO SUL PARA AULAS PRÁTICAS DE VITICULTURA E ENOLOGIA E AGRICULTURA III DOS CURSOS DE ENGENHARIA AGRONÔMICA E TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

STRUCTURING, EXPANSION AND MAINTENANCE OF THE COLLECTION OF VINES OF SANTA ROSA DO SUL CAMPUS FOR PRACTICAL CLASSES OF VITICULTURE AND OENOLOGY AND AGRICULTURE III OF THE ENGENHARIA AGRONÔMICA AND TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA COURSES

Autores: Joana Duvina TOFFOLI¹, Patrick Constante GUEDERT¹, Thamiris Longaretti MARCELLO¹, Bruna Miranda COSTA¹, Fernando Cerbaro PALHANO¹, Juliano Santos de OLIVEIRA¹, Jackelyne de Lima MACHADO¹, Roger Sebastião Garcia SANTOS¹, Lara Aucester MACALOSSO¹, Ariel Oliveira MELLO¹, Eduardo SEIBERT².

Identificação autores: ¹IFC - Campus Santa Rosa do Sul - Curso de Engenharia Agrônômica; ²IFC - Campus Santa Rosa do Sul

RESUMO

A videira é cultivada desde 7.000 anos a.C.. Para produção de uvas duas espécies são cultivadas no Brasil, *Vitis labrusca* (uvas americanas) e *Vitis vinifera* (uvas europeias). Devido aos cursos de Técnico em Agropecuária e de Engenharia Agrônômica, foi instalada uma coleção de videiras no Campus Santa Rosa do Sul do IFC com o objetivo de manter, estruturar, ampliar e avaliá-las quanto a sua adaptação e qualidade de seus frutos e produtos, quando cultivadas nas condições climáticas da região do Extremo Sul de Santa Catarina. Ao longo de 2018 e 2019 foram realizadas as práticas de: poda de frutificação, retirada de feminelas, desfolha do cacho, amarrão, manejo fitossanitário, adubações e colheita. Após a colheita, as uvas das 35 cultivares foram pesadas para avaliar sua produtividade. As cultivares Isabel Precoce e Poloske foram as que mais produziram com uma média aproximada de 9 quilos por planta. As demais cultivares produziram de um a dois quilos por planta. A maior média na Isabel Precoce e Poloske é explicada por ser a terceira safra destas cultivares, enquanto nas demais foi a primeira.

Palavras-chave: *Vitis*, variedades, uva, vinho.

ABSTRACT

The vine has been cultivated since 7,000 years BC. For grape production two species are grown in Brazil, *Vitis labrusca* (American grapes) and *Vitis vinifera* (European grapes). Due to the Agricultural Technician and Agricultural Engineering courses, a collection of grapevines was installed at IFC's Santa Rosa do Sul Campus with the purpose of maintaining, structuring, expanding and evaluating them for their adaptation and quality of their fruits and products. when grown under climatic conditions in the extreme south of Santa Catarina. Throughout 2018 and 2019, the following practices were carried out: fruit pruning, female pruning, bunch defoliation, yellowing, phytosanitary management, fertilization and harvesting. After harvest, the grapes from the 35 cultivars were weighed to evaluate their productivity. The cultivars Isabel Precoce and Poloske produced the most with an average of 9 kilos per plant. The other cultivars produced one to two kilos per plant. The highest average in Isabel Precoce and Poloske is explained by being the third crop of these cultivars, while in the others was the first.

Keywords: *Vitis*, varieties, grape, wine.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A videira (*Vitis vinifera* L.) é cultivada desde o início da domesticação de plantas ao lado de outras espécies como o trigo (*Triticum*), a cevada (*Hordeum vulgare*) e a oliveira (*Olea europaea*), e desde então apresenta valor simbólico e tradicional (SCHLEIER, 2004). Dentro do gênero *Vitis*, duas espécies são cultivadas no Brasil, a *Vitis labrusca* (uvas americanas), utilizadas para produção de suco, geleia e vinho de mesa comum e a *Vitis vinifera* (uvas europeias) utilizada principalmente para a fabricação de vinhos finos.

No Brasil, o cultivo da videira é datado desde meados de 1535, na capitania de São Vicente, inicialmente trazida ao país pelos portugueses, porém, o cultivo só obteve sucesso e importância econômica com a vinda dos imigrantes italianos para o sul do país. Ali mantém-se até os dias de hoje como atividade de extrema importância principalmente em locais como a Serra Gaúcha, onde o cultivo destina-se principalmente à produção do vinho (OLIVEIRA, 2007).

A videira é muito adaptável e cultivada em variados tipos de solo e clima. As regiões onde são encontrados cultivos de videira tem climas muito variáveis como Temperado, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical, Semi-árido e Árido. No Brasil, as produções estão mais concentradas em regiões de clima Temperado e Mediterrâneo (TONIETTO; CARBONNEAU, 1999).

As condições edafoclimáticas do Litoral Sul de Santa Catarina favorecem mais o cultivo de frutíferas tropicais, e a demanda por estas frutas é alta, o que faz com que a fruticultura gere dinheiro para a região. Com relação as frutíferas temperadas, o *Campus* Santa Rosa do Sul do IFC está em uma região não tradicional para a produção de uvas e assim de seus produtos. Mas devido aos cursos de Técnico em Agropecuária e de Engenharia Agrônômica e a disciplina de Viticultura e Enologia, foi instalada uma coleção de videiras no *Campus* com cultivares uvas para vinho, suco e mesa e com o objetivo de manter, estruturar, ampliar e avaliá-las, quanto a sua adaptação e qualidade de seus frutos e produtos.

O trabalho teve por objetivo mostrar as atividades realizadas na coleção de videiras com alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária e Engenharia Agrônômica ao longo da safra 2018-2019.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido, na safra 2018-2019, na coleção de videiras existente no setor de Agricultura III do *Campus* Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense com cultivares de uvas europeias e americanas para vinho, suco e mesa.

A coleção possui 35 cultivares de uvas com idade entre 4 e 6 anos. Cada cultivar possui de 8 a 10 plantas. O espaçamento é de 2x3 metros com as plantas conduzidas em sistema de espaldeira com poda em cordão esporonado.

As práticas realizadas foram:

a. Poda de frutificação: poda seca ou de inverno, em cordão esporonado, deixando duas gemas por esporão. Realizada na época de dormência, alguns dias antes da brotação.

b. Retirada de feminelas: brotos que nascem na axila das folhas, que acabam por de ramos dentro da planta, aumentando o sombreamento e umidade o que permite o desenvolvimento de doenças;

- c. Desfolha do cacho: retirada das folhas junto dos cachos, permitindo boa aeração e menor umidade para permitir sua visualização e evitar doenças.
- d. Amarrio dos ramos: orientação e amarração dos ramos na vertical.
- e. Manejo fitossanitário: monitoramento e controle de pragas e moléstias.
- f. Adubações: aplicação de esterco e de adubo foliar.
- g. Colheita: realizada de forma manual, por planta de acordo com a maturação dos frutos. Foram realizados de 1 a 3 colheitas por planta.

As práticas foram realizadas pelos alunos em aulas práticas de Fruticultura de Clima Temperado, de Agricultura III e de Práticas Agrícolas Orientadas (PAO).

Após a colheita, as uvas das cultivares Gewurztraminer, Touriga Nacional, Tempranillo, Poloske, Riesling, Trebiano, Marselan, Isabel, Carmenère, Prosecco, Tannat, Alvarinho e Alicante Bouschet foram levadas ao Laboratório de Pós-colheita do *Campus*, onde foram pesadas, contados os cachos e submetidas a análises. A pesagem foi realizada em balança analítica com os dados expressos em gramas (g)

Os dados foram submetidos à análise de variância, seguida por separação de médias pelo teste de Tukey (0,05%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de 2018, foi ensinada a poda das videiras em sistema de espaldeira em aulas práticas para os alunos das turmas de Agricultura III do Curso de Técnico em Agropecuária e de Fruticultura de Clima Temperado do Curso de Engenharia Agrônômica, transmitindo o conhecimento para 150 alunos.

A retirada de feminelas, brotos que nascem na axila das folhas, e a desfolha junto aos cachos foi feita pelos bolsistas de iniciação científica e alunos de Práticas Agrícolas Orientadas e de Fruticultura de Clima Temperado, transmitindo a prática para 50 alunos. O amarrio e condução dos ramos foi feita pelos bolsista de iniciação científica e alunos de PAO, transmitindo a prática para 25 alunos. O manejo fitossanitário, com a identificação de doenças e o manejo necessário, foi apresentado e discutido em aula prática de Fruticultura de Clima Temperado.

Em 2019, na época de colheita, a verificação do ponto de maturação para a colheita foi ensinado aos alunos de Viticultura e Enologia e aos bolsistas do projeto, transmitindo o conhecimento para 30 alunos. A colheita foi realizada de forma escalonada, por cultivar e planta, de acordo com a época de maturação de cada uma. Esta prática, bem como a análise dos frutos foi realizada exclusivamente pelos bolsistas de iniciação científica.

Após a colheita as uvas foram pesadas para avaliar sua produtividade (Gráfico 1). As cultivares Isabel Precoce e Poloske foram as que mais produziram com uma média aproximada de 9 quilos por planta. As demais cultivares produziram de um a dois quilos por planta.

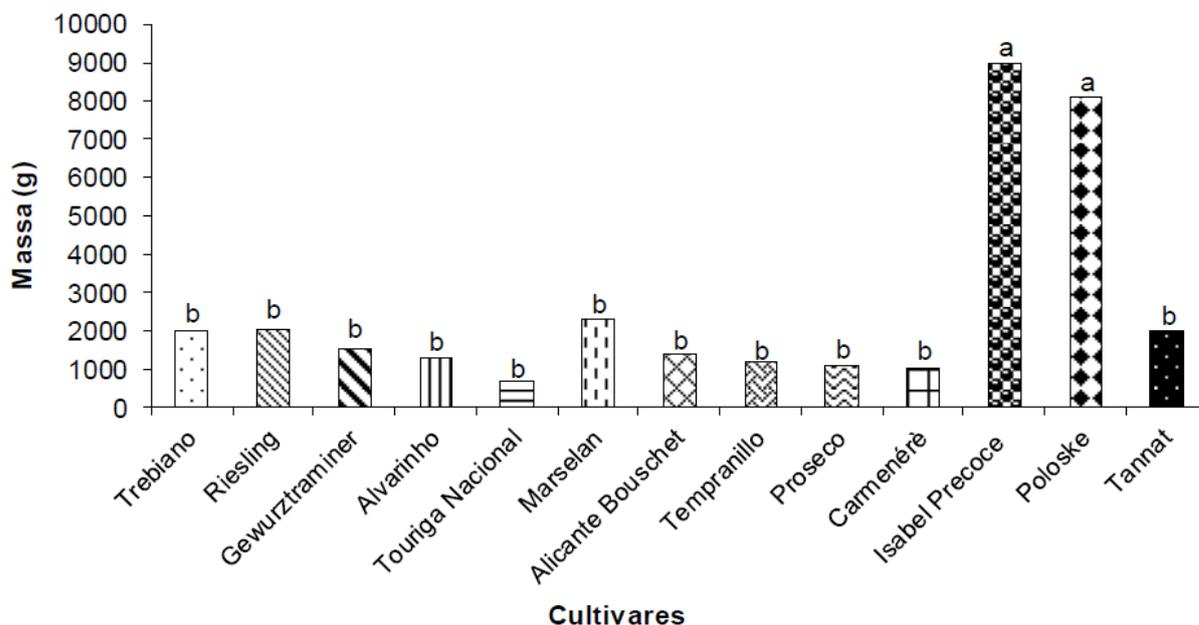
A maior média na Isabel Precoce e Poloske é explicada por ser a terceira safra destas cultivares, junto com a 'Alicante Bouschet', enquanto nas demais foi a primeira. A cultivar Alicante Bouschet apresentou uma baixa produtividade devido a ter apresentado uma alta incidência de míldio no momento da florada, antes de ter sido feita a desfolha.

Na safra 2018, Duarte (2018) analisando uvas Poloske da mesma coleção obteve em média 1,43 kg de uva por planta, com produtividade estimada de 2382 kg/ha. A baixa produção na safra de 2018 foi em parte explicada pela muito baixa disponibilidade de frio para uma adequada quebra de dormência, inferior a 50 horas de frio entre 7,2°C e 0°C.

Já Albino (2019), obteve uma equivalente a 2.233 kg/ha a cultivar Isabel

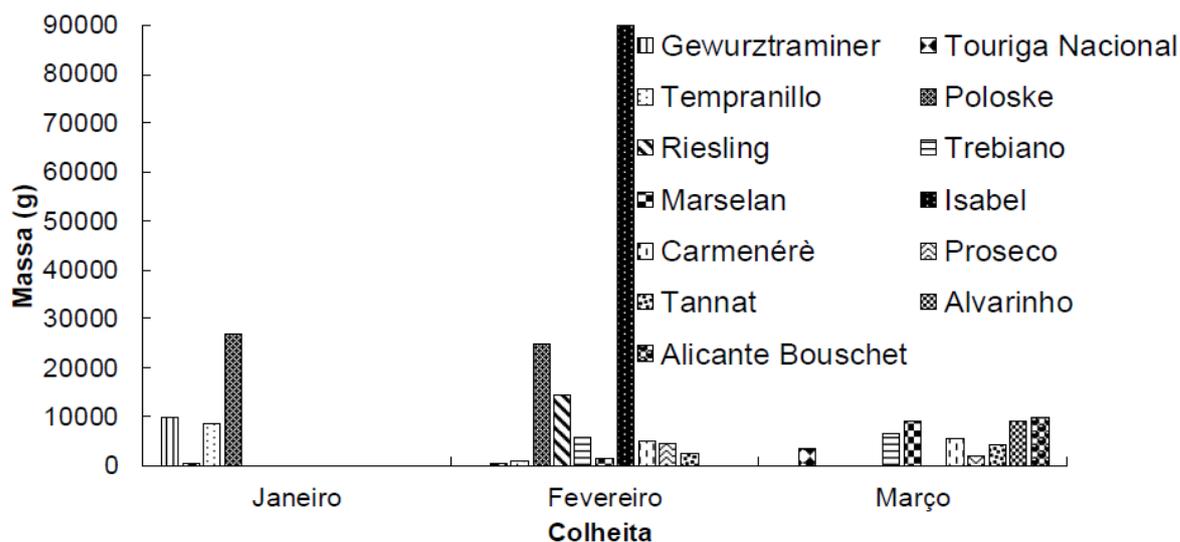
Precoce na safra 2018 no *Campus* Santa Rosa do Sul.

Gráfico 01 – Produção de uvas (g) da coleção de videiras do *Campus* Santa Rosa do Sul, safra 2018-2019.



As colheitas ocorreram entre janeiro e março, sendo 'Gewurztraminer' a mais precoce e 'Alicante Bouschet' a mais tardia (Gráfico 2). A maioria das cultivares foram colhidas nos meses de fevereiro e março.

Gráfico 02 – Épocas de colheita de uvas da coleção de videiras do *Campus* Santa Rosa do Sul na safra 2018-2019.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto transmitiu o conhecimento sobre a cultura da videira em uma região

não tradicional a mesma, proporcionando uma possibilidade de estudo e verificação técnica deste plantio.

Os dados de produção mostram que, mesmo não sendo uma região tradicional, o cultivo de videiras pode ser uma alternativa para os produtores da região do litoral sul de Santa Catarina.

Para ter melhores informações, a coleção, sua ampliação, estudo e divulgação está pensada por um período mínimo de 30 anos.

AGRADECIMENTOS

Ao *Campus* Santa Rosa do Sul pelo financiamento do projeto no edital 01/2018 CSRS.

REFERÊNCIAS

ALBINO, B.B. Comparação da produção e da qualidade da uva e do vinho de três cultivares de videira produzidas nas condições de Santa Rosa do Sul, extremo Sul de Santa Catarina. **Trabalho de Curso**. Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Catarinense, Campus Santa Rosa do Sul, Santa Rosa do Sul, 2019. 37 p.

DUARTE, T.R. Caracterização e qualidade da uva e do vinho da videira cultivar Poloske na região do Litoral Sul de Santa Catarina. **Trabalho de Curso**. Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Catarinense, Campus Santa Rosa do Sul, Santa Rosa do Sul, 2018. 53 p.

OLIVEIRA, C. M. **Dossiê técnico (Viticultura e produção de vinho)**. REDETEC, 2007.

SCHLEIER, R. **Constituintes fitoquímicos de *Vitis vinifera* L. (uva)**. 2004. 46 f. **Monografia (Especialização)** - Curso de Fitoterapia, Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos - Faculdade de Ciências da Saúde São Paulo, São Paulo, 2004.

TONIETTO, J.; CARBONNEAU, A. Análise mundial do clima das regiões vitícolas e de sua influência sobre a tipicidade dos vinhos: a posição da viticultura brasileira comparada a 100 regiões em 30 países. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 1999, Bento Gonçalves. **Anais**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1999. p. 75-90.